opusdei.org

“Mãos que Cuidam”: uma iniciativa universitária ao serviço dos cuidadores

O projeto chileno “Mãos que Cuidam” foi distinguido como vencedor internacional no Congresso UNIV FORUM 2025, graças ao seu enfoque na sustentabilidade, inovação e profundidade do seu impacto. Nesta entrevista, conversamos com Vicente, um dos estudantes que lidera esta iniciativa.

03/06/2025

Vicente, estudante de Engenharia, é um dos principais dinamizadores de “Mãos que Cuidam”, um projeto social que surge em resposta a uma realidade frequentemente tornada invisível: a situação dos cuidadores de pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas no Chile.

Enquanto a maioria das iniciativas sociais se dirige a quem enfrenta doenças ou condições de dependência, poucas se focam em quem está por trás deles dia após dia: os cuidadores.

Vicente, como surgiu o projeto?

A ideia ganhou forma em agosto de 2024, quando decidimos participar no Congresso Universitário UNIV no Chile, um evento onde estudantes

universitários apresentam propostas de impacto social. O tema do congresso de 2025 era “Cidadãos do Mundo”, pelo que queríamos contribuir com uma abordagem humana e social, embora ainda não tivéssemos claro que problemática abordar.

Foi assim que, após várias reuniões com a Fundação *Teletón*, iniciámos uma investigação aprofundada que nos conduziu a números alarmantes: 69% dos cuidadores sofrem de sobrecarga física e emocional severa, e 87% desempenham tarefas de cuidado 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem descanso. Este foi o ponto de viragem: decidimos concentrar todos os nossos esforços em cuidar de quem cuida.

Após entrevistas com profissionais e especialistas, definimos o objetivo da nossa iniciativa: oferecer acompanhamento integral e apoio

contínuo aos cuidadores de pessoas em situação de dependência. Com este propósito, apresentámos o nosso projeto no UNIV Chile, onde foi selecionado como projeto vencedor nacional, o que nos concedeu a oportunidade de o representar no Congresso Internacional UNIV FORUM em Roma, Itália, que teve lugar a 15 de abril de 2025.

Como puseram o projeto em prática?

Após este primeiro passo, deparámo-nos com o desafio de implementar um plano-piloto que nos permitisse apresentar resultados concretos em abril. Entrámos em contacto com a Fundação *Las Rosas*, que acolheu a nossa proposta com entusiasmo e se comprometeu a apoiar-nos, colocando-nos em contacto com Egnis Ubillo, Chefe de Saúde e Área Psicossocial da Fundação, que se

tornou uma aliada fundamental na estruturação e execução do plano.

Dado que os recursos financeiros eram limitados, procurámos também a colaboração da Residência Universitária *Alborada*, onde vivemos, e unimo-nos aos seus trabalhos de verão na comunidade de Cajón (Temuco), organizados através de outra iniciativa social, os Operativos *Llaima*. Graças a essa colaboração, conseguimos alimentação, transporte, voluntários e alojamento.

Assim, a 3 de janeiro de 2025, teve início a nossa experiência no terreno. Realizámos visitas domiciliárias previamente coordenadas com o CESFAM (Centros de Saúde Familiar) da localidade de Cajón, com o intuito de conhecer em profundidade a realidade dos cuidadores locais. A experiência levou-nos a expandir a iniciativa

para a comuna de Vilcún, uma das mais vulneráveis do país, onde estabelecemos uma colaboração estratégica com o grupo “*Abrazo Solidario*”, outro parceiro-chave na implementação do nosso projeto.

Durante o plano-piloto, conseguimos alcançar mais de 20 famílias, incluindo cuidadores e pessoas cuidadas. A partir desta experiência, e com o acompanhamento contínuo da Fundação Las Rosas, concebemos uma nova fase do projeto: três ações clínicas e psicoeducativas realizadas em março, abril e maio, que beneficiaram 30 famílias com membros em situação de dependência severa.

Cada ação contou com uma equipa interdisciplinar composta por profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e outros, responsáveis pela coordenação geral. De forma

especial, no mês de abril juntou-se ao projeto o Dr. Alejandro Ceriani, médico internista e geriatra, que prestou cuidados especializados a pessoas com mais de 60 anos.

Depois da experiência no terreno, apresentaram o projeto em Roma. Conta-nos como correu.

Com este respaldo e evidência em mãos, apresentámos “Mãos que Cuidam” no Congresso Internacional UNIV FORUM em Roma, onde fomos reconhecidos pela sustentabilidade, inovação e profundidade do projeto. Por fim, fomos distinguidos como vencedores internacionais do congresso, o que reforçou ainda mais a urgência e a importância de apoiar os cuidadores nos nossos sistemas sociais.

Atualmente, encontramo-nos numa fase de planeamento com vista a garantir a sustentabilidade a longo prazo desta iniciativa, fortalecendo

alianças com a Fundação *Las Rosas* e o grupo *Abrazo Solidario* de Vilcún, e avaliando novas zonas de intervenção

Poderias explicar-nos mais detalhadamente o projeto?

O projeto “Mãos que Cuidam” está estruturado em duas fases principais: a primeira é de Diagnóstico e acompanhamento humano: Nesta fase inicial, um grupo de voluntários desloca-se a zonas rurais para conhecer de perto a realidade dos cuidadores e das suas famílias. O objetivo é oferecer um acompanhamento humano e próximo, escutar as suas necessidades, histórias de vida, e proporcionar um espaço de diálogo pessoal e espiritual.

Depois vem a etapa da intervenção profissional em que se realizam operações mensais coordenadas pela Fundação Las Rosas com uma equipa

de especialistas que visita as famílias identificadas. Ali oferece-se atendimento clínico, psicoeducação e formação em técnicas de cuidados aos cuidadores, melhorando assim o seu bem-estar e o dos seus entes queridos.

O prelado do Opus Dei, monsenhor Fernando Ocáriz, reuniu-se com jovens participantes do Congresso UNIV 2025.

O tema do encontro – “Cidadãos do nosso mundo” – serviu de ponto de partida para que Monsenhor Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei, encorajasse os jovens a «rezar muito por tantas pessoas que sofrem no mundo: guerras, terramotos, tragédias que conhecemos através dos meios de comunicação e muitas outras que nem sequer chegam a ser

conhecidas». Inspirando-se nas palavras de São Paulo, recordou que «todo o mundo é nosso. Tudo é muito nosso e em tudo podemos ajudar. Quando ouvirdes uma notícia sobre uma guerra, fazei uma oração – isso vale imenso».

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/maos-que-cuidam-uma-iniciativa-universitaria-ao-servico-dos-cuidadores/ (15/12/2025)